

URBANIZAÇÃO, MIGRAÇÃO E EMPREGO: UMA ANÁLISE DE MUNICÍPIOS NO TRIÂNGULO MINEIRO E NO SUL DE MINAS¹

HUMBERTO E. P. MARTINS²
LUIZ BERTOLUCCI JÚNIOR³
POLYANA LARA DE OLIVEIRA⁴

Resumo: este trabalho busca relacionar urbanização, migração e emprego em municípios selecionados nas mesorregiões do Triângulo e do Sul de Minas. Primeiramente, faz-se uma breve recuperação da origem do desenvolvimento e da urbanização recente nessas duas regiões. Em seguida, é dimensionada a contribuição da migração para o crescimento populacional em cada município. Por fim, realiza-se uma análise comparativa do emprego, considerando o total do emprego formal, sua participação no Brasil, bem como sua composição setorial. Busca-se estabelecer relações entre as variáveis analisadas, de maneira a contribuir para a compreensão das diferenças (e semelhanças) entre os processos de desenvolvimento das duas regiões.

Palavras-chave: Urbanização; Migração; Emprego.

Classificação JEL: R11.

URBANIZATION, MIGRATION AND EMPLOYMENT: AN STUDY AT MUNICIPAL LEVEL IN TRIÂNGULO MINEIRO AND SUL DE MINAS

Abstract: this study discusses urbanization, migration, and employment at municipal level in Triângulo Mineiro and Sul de Minas (South of Minas Gerais). Firstly, it briefly discusses the origins of development process and recent urbanization in both regions. Then, there is an avaluation of migration impacts in the population growth. At last, there is an analisis of the evolution of the employment (total and sectorial distribution). The study focuses on the relation of these variables, trying to contribute to the understanding of development process in these regions.

Key words: Urbanization; migration; employment

JEL Classification: R11

¹ Recebido em 20/03/2007. Liberado para publicação em 12/05/2007.

² Professor do Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: hmartins@ufu.br

³ Economista do Cepes / Instituto de Economia da Universidade Federal de Uberlândia.

E-mail: bertolucci@ufu.br .

⁴ Graduanda em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Uberlândia e Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.

Introdução

Historicamente, as temáticas da urbanização, da migração e do emprego têm interagido no Brasil. O processo brasileiro de urbanização tem sido fortemente influenciado pelos movimentos migratórios que, por sua vez, ocorrem, em grande medida, pela busca de melhores condições de emprego. Este trabalho busca discutir esses processos e suas interrelações em municípios selecionados nas mesorregiões do Triângulo Mineiro e do Sul de Minas, com base na evolução recente de alguns indicadores.

Essas duas regiões, cujas áreas possuem extensão similar, apresentam como traço comum uma ligação histórica com a economia paulista. Entretanto, essas regiões são marcadas por processos de formação econômica e urbanização bem distintos, que influenciam decisivamente sua evolução recente.

Para analisar as características da migração e do emprego, no âmbito da rede urbana dessas regiões, o presente trabalho realiza o seguinte movimento. Primeiramente, faz-se uma breve recuperação da origem do desenvolvimento nessas duas regiões, assim como das transformações recentes que formam um novo contexto para esse processo. Em seguida, realiza-se uma caracterização da urbanização recente, com ênfase em dados populacionais.

Em particular, procura-se dimensionar a importância da migração para o crescimento populacional dos principais centros urbanos de cada região, verificando se esse processo reforça as características apresentadas por essas regiões no período recente ou se são introduzidas novas características durante no período 1991/2000. Além disso, procura-se avaliar as características e a evolução recente do emprego nesses municípios, buscando relacionar essas variáveis.

São destacados, dentre o total de municípios das duas regiões, os que tiveram uma taxa de crescimento populacional acima da taxa brasileira no período 1991/2000. Desses, são selecionados aqueles com mais de 25.000 habitantes no ano 2000, constituindo um grupo de treze municípios.

Na segunda seção, são analisados os resultados referentes à migração acumulada e à migração ocorrida no quinquênio 1995/2000, para os municípios selecionados, com base no último censo demográfico.

Por fim, na terceira seção, realiza-se uma análise comparativa de dados relacionados ao emprego nos municípios selecionados, considerando o total do emprego em cada município, a evolução de sua participação no Brasil, bem como sua composição setorial e quociente locacional, ao longo do período 1985/2000.

Reunindo essas análises empíricas, busca-se estabelecer relações entre as variáveis analisadas, de maneira a contribuir para a compreensão das diferenças (e semelhanças) entre os processos de desenvolvimento das duas regiões.

1. Urbanização Recente e Crescimento Populacional no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas

1.1 A Origem do Desenvolvimento no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas e Tendências Recentes

De acordo com a Fundação João Pinheiro, são estabelecidas para Minas Gerais dez "Regiões de Planejamento", compostas de microrregiões (as mesmas estabelecidas pelo IBGE) que, por sua vez, são formadas por municípios (Fundação João Pinheiro, 1996, p. 37). Dentre essas mesorregiões, enfocamos as do Triângulo Mineiro e Sul de Minas. O número de microrregiões e municípios que compõem cada região focalizada é significativamente diferente: o Triângulo é formado por quatro microrregiões, que agrupam 35 municípios, enquanto o Sul de Minas é composto por onze microrregiões, correspondentes a 155 municípios.

Essas diferenças quantitativas refletem, em parte, as características históricas do processo de urbanização, que são distintas em cada região, bem como as origens do desenvolvimento econômico.

A formação econômica da região do Triângulo Mineiro teve origem na atividade comercial nascida para abastecer os tropeiros e mineradores que viajavam entre São Paulo e o Centro-Oeste. A intermediação do comércio entre essas duas regiões foi a atividade econômica mais importante na formação e desenvolvimento sócio-econômico do Triângulo.

A extensão da Estrada de Ferro Mogiana, no final do século XIX, teve um papel fundamental ao impulsionar, decisivamente, o comércio interregional realizado pelo Triângulo. Essa atividade consolidou-se nas décadas de 40 e 50 do século XX, com a constituição de atacadistas de grande porte e com o crescimento dos principais centros urbanos (MARTINS, 1998, p. 165-171).

Uberlândia, que não era "ponta de linha", pois sua estação ferroviária localizava-se entre as de Uberaba e Araguari, especializou-se no transporte rodoviário e transformou-se em um centro atacadista, sede de empresas entre as maiores do País (BRANDÃO, 1989, p. 101). A evolução da rede urbana foi caracterizada pelo rápido crescimento de alguns centros urbanos que, relativamente distantes entre si, concentravam grande parte da população e da atividade econômica da região.

Ao longo do século XX, esta região foi marcada por um processo de diversificação produtiva, com o desenvolvimento, além da atividade comercial, de um processo de industrialização e de atividades modernas de serviço, principalmente telecomunicações.

A região do Sul de Minas, após a decadência da atividade mineradora, passou a desenvolver uma atividade agrícola que, apesar de ser voltada principalmente para a subsistência, conseguiu se estabelecer com algum destaque no contexto de Minas Gerais, tendo parte da produção comercializada com outros Estados. Vários produtos agrícolas (por exemplo, milho, feijão e trigo) eram comercializados principalmente com o Rio de Janeiro, desde o início do século XIX (GRAÇA FILHO, 2000, p. 149; OLIVEIRA, 1989, p. 40).

O crescimento da produção de café, durante o século XIX, constituiu um pilar do desenvolvimento econômico da região do Sul de Minas. A produção era transportada por ferrovia ao Estado de São Paulo para sua comercialização. Essa característica influenciou a constituição da rede urbana, que historicamente foi marcada pela existência de vários centros urbanos dispersos pela região, como Poços de Caldas, Varginha e Itajubá. Durante o início do século XX, essa região desenvolveu uma atividade industrial centrada principalmente nos setores tradicionais (GRAÇA FILHO, 2000, p. 154; FERREIRA, 1996, p. 29).

No período recente, essas duas regiões apresentaram significativas transformações, que envolvem mudanças nos processos produtivos. Nas últimas décadas duas tendências têm marcado o processo de desenvolvimento regional e urbano brasileiro e da Região Sudeste, e, assim, transformado o contexto do desenvolvimento econômico e urbano dessas regiões. A primeira refere-se aos movimentos de concentração e reconcentração espacial da produção no Brasil, que marcaram a região Sudeste e trouxeram impactos significativos nessas regiões, localizadas no entorno do estado de São Paulo (ver DINIZ, 1993; 1999).

A segunda tendência refere-se às mudanças no padrão de urbanização brasileiro, que são intensas na Região Sudeste. No período recente, particularmente depois de 1980, arrefeceu-se o padrão concentrador metropolitano que historicamente caracterizava a urbanização brasileira e o crescimento das cidades de médio porte tem superado o das regiões metropolitanas, principalmente na Região Sudeste (ver ANDRADE e SERRA, 1999).

O Triângulo Mineiro e o Sul de Minas são apontados como beneficiários desse movimento de reconcentração interregional e desconcentração intra-regional que vem caracterizando o período recente. Ferreira (1996), em análise baseada nos sistemas de lugares centrais, afirma que as regiões do Triângulo e do Sul de Minas vêm apresentando trajetórias diferentes em relação à dinâmica propiciada pelos impulsos da desconcentração. Nessa análise, o Triângulo apresenta um potencial de crescimento maior, com possibilidade de expansão de sua área de influência, enquanto o Sul de Minas, devido à maior proximidade (que se traduz em maior concorrência) da RMSP e da RMBH, conta com dificuldades para ampliar sua área de influência (FERREIRA, 1996, p. 48-49).

O Triângulo Mineiro tem apresentado diversificação produtiva e um processo de crescimento principalmente nos maiores centros urbanos (Uberlândia, Uberaba e Araguari). Uberlândia apresentou no período recente uma trajetória de crescimento diferenciada, “consolidando-se no topo da hierarquia urbana” da região do Triângulo. Analisando os fluxos materiais e a infra-estrutura do Triângulo, Bessa (2001, p. 290) identifica uma polarização ampla da cidade de Uberlândia, que ocorre “em um raio de aproximadamente 180 km, atingindo toda a região do Triângulo/Alto Paranaíba e parte das regiões noroeste e central de Minas Gerais, assim como do nordeste paulista e do sudoeste goiano”.

Nesse mesmo período ocorreu a transformação da estrutura industrial do Sul de Minas, que passou a incorporar atividades industriais mais dinâmicas, como a indústria eletro-eletrônica, de material de transporte e mecânica (FERREIRA, 1996, p. 29). Embora algumas cidades tenham apresentado maior desenvolvimento econômico que as outras, não existe um predomínio claro de alguns centros urbanos e a região tem mantido sua característica histórica de dispersão econômica entre seus centros.

Macedo e Duarte (1999, p. 1493) identificaram o município de Pouso Alegre como o de maior “eficiência técnica” no Sul de Minas, seguido dos municípios de Varginha, Poços de Caldas e Itajubá. Para calcular o nível de “eficiência técnica”, esses autores analisaram uma série de dados (PIB municipal, número de empregados e consumo de energia elétrica) no período 1986-1995, estimando uma função de produção que foi utilizada como indicador do nível de “eficiência técnica” para a ordenação dos municípios (MACEDO e DUARTE, 1999, p. 1481).

1.2 Características da Urbanização Recente no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas e Seleção dos Municípios

A evolução recente da urbanização apresenta características distintas para cada região. A Tabela 1 mostra a população total, sua taxa de crescimento, e a densidade demográfica nessas regiões, ao longo do período 1970-2000.

Os dados mostram que, durante a década de 70, a região do Triângulo apresentou maior taxa de crescimento que o Sul de Minas. A partir de 1980, entretanto, as taxas tenderam a se aproximar, sendo que a taxa do Triângulo permaneceu ligeiramente acima da taxa do Sul de Minas.

Tabela 1 - População Total, Densidade Demográfica e Taxa de Crescimento Anual nas regiões focalizadas nos anos de 1970, 1980, 1991 e 2000.

Regiões	1970		1980		1991		2000	
	População Total	Densidade Demográfica	População Total	Densidade Demográfica	População Total	Densidade Demográfica	População Total	Densidade Demográfica
Sul de Minas	1.568.219	29,28	1.636.731	33,39	2.077.254	39,27	2.382.581	44,94
Triângulo	697.272	12,77	897.274	16,74	1.080.167	20,13	1.277.356	23,76
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População								
		1970/1980	1980/1991	1991/2000				
Sul de Minas		1,32	1,49	1,51				
Triângulo		2,75	1,69	1,86				

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000

Quanto à densidade demográfica, verifica-se que o Triângulo atinge taxas bem mais baixas, sendo que a densidade demográfica do Sul de Minas permanece praticamente o dobro ao longo do período. A partir desses dados, pode-se inferir que os níveis de concentração populacional da rede urbana dessas regiões são bastante diferenciados. Esse nível de concentração pode ser expresso pelo percentual da população que os principais municípios de cada região detêm. No período 1970/2000, o percentual da população concentrada nos quatro municípios com maior população de cada região em 2000, mostra a seguinte evolução:

No Triângulo, esse percentual é alto e crescente ao longo do período, saltando de 54,96 em 1970, para 73,92 em 2000. Houve crescimento em todos os intervalos entre os anos. No Sul de Minas, o percentual é bem mais baixo, embora tenha apresentado algum crescimento ao longo do período. Esse crescimento foi maior no primeiro intervalo de anos (passou de 12,54% em 1970 para 16,96% em 80) tendendo a se arrefecer nos subperíodos mais recentes (chegando a 18,70% em 2000) (dados do IBGE, organizados pela Fundação João Pinheiro).

A partir dessa caracterização da evolução recente da urbanização nas duas regiões, este trabalho investiga as relações entre crescimento populacional, migração e emprego na última década. Para essa análise, são destacados, nas duas regiões, os municípios cuja população cresceu a uma taxa superior à média nacional (1,64%

a.a.), ou seja, os municípios que, provavelmente, apresentaram saldo migratório positivo durante o período 1991/2000⁵.

Desses municípios, visando focalizar os mais relevantes em termos de polarização demográfica e econômica, são selecionados os municípios que apresentavam, em 2000, mais de 25 mil habitantes. Treze municípios atendem a esta condição, sendo selecionados para as análises realizadas nas duas próximas seções. Na Tabela 2, observa-se que a população dos municípios selecionados no Triângulo varia entre 28 mil e 500 mil habitantes, e os do Sul de Minas apresentam população entre 31 mil e 135 mil habitantes (IBGE, Censo Demográfico de 2000).

Tabela 2 – Municípios Selecionados: População total, taxa de crescimento e de urbanização.

Municípios	População 1991	População 2000	Taxa média geométrica de crescimento	Taxa de Urbanização (1991)	Taxa de Urbanização (2000)
Municípios do Sul de Minas					
Alfenas	52.700	66.957	2,72	89,80	92,82
Andradas	28.377	32.968	1,70	67,87	73,06
Guaxupé	39.611	47.036	1,95	86,76	91,43
Lavras	65.893	78.772	2,02	92,16	94,32
Poços de Caldas	110.123	135.627	2,36	95,53	96,46
Pouso Alegre	81.836	106.776	3,03	90,82	91,55
Santa Rita do Sapucaí	26.317	31.264	1,95	76,34	81,62
São Lourenço	29.870	36.927	2,41	98,75	100,00
São Sebastião do Paraíso	49.053	58.335	1,96	84,49	89,08
Varginha	88.022	108.998	2,43	93,43	95,57
Municípios do Triângulo Mineiro					
Iturama	24.703	28.814	1,74	84,81	93,11
Uberaba	207.345	252.051	2,21	96,80	96,87
Uberlândia	367.061	501.214	3,56	97,58	97,56

Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

⁵ Alguns destes municípios cresceram próximos a 4% ao ano. No entanto, convém observar que este dado pode ser enganador se não se observar o tamanho da população do município. Como exemplo, podemos citar o caso do município de São Bento Abade, no Sul de Minas, cuja população aumentou numa taxa de 4,35% ao ano durante o período de 1991/2000, porém, em valores absolutos, a população deste município passou apenas de 2.556 para 3.737, não se tratando de montante expressivo para análise de migração e emprego.

Verifica-se crescimento da taxa de urbanização nos municípios selecionados entre 1991 e 2000. As exceções são Uberlândia e Uberaba, que já detinham em 1991 elevadas taxas (as maiores entre os municípios selecionados), acima de 96%, que mostraram estabilidade em 2000.

Na Figura 1 apresenta-se a distribuição espacial dos municípios selecionados:

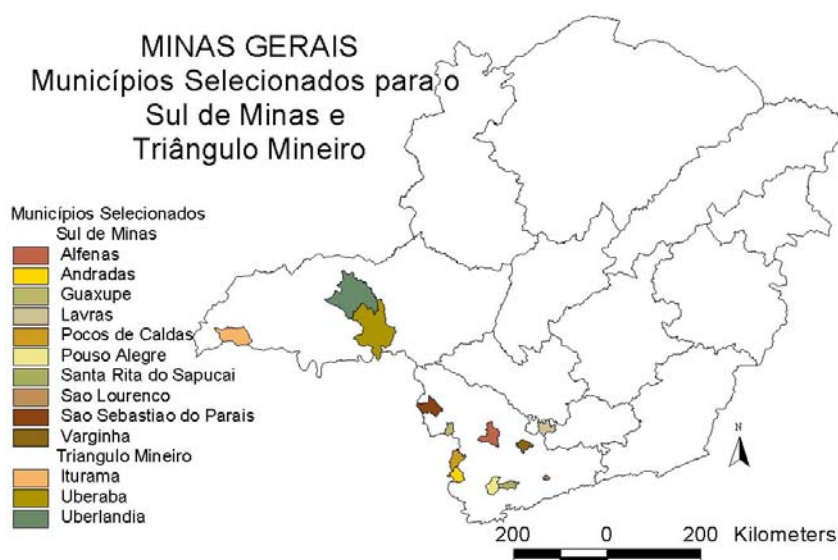


FIGURA 1 – Municípios selecionados do Sul de Minas e Triângulo Mineiro

Fonte: Elaboração Própria.

2. Migração e Polarização Demográfica nos Municípios Selecionados

Esta seção busca dimensionar a importância da migração para o crescimento demográfico dos municípios selecionados no Triângulo Mineiro e no Sul de Minas.

Em primeiro lugar, destaca-se a distribuição dos migrantes acumulados, ou seja, os não-naturais dos municípios, que poderão ter migrado em qualquer momento do passado. Em seguida, focaliza-se a migração interestadual ao longo do quinquênio

1995/2000. Percebe-se que esses dois tipos de migração mostraram comportamento diferenciado, com impactos no crescimento demográfico dos municípios.

A população residente em Minas Gerais, no ano 2000, estava constituída por 67% de pessoas nascidas no próprio Estado e que permaneciam residindo nos municípios em que nasceram, enquanto 26% eram mineiros que migraram para outros municípios de Minas, e apenas 7% eram migrantes nascidos em outros Estados do Brasil, conforme Tabela 3.

Tabela 3. Proporção da população natural e migrantes na população de municípios selecionados no ano de 2000

Fonte:	Municípios	População Residente	Proporção de pessoas naturais dos municípios (%)	Migrantes de outros Estados (%)	Migrantes de outros municípios mineiros (%)
Municípios do Sul de Minas					
	Alfenas	66.957	61,8	11,5	26,7
	Andradas	32.968	72,7	13,1	14,1
	Guaxupé	47.036	63,9	15,3	20,8
	Lavras	78.772	67,4	6,9	25,7
	Poços de Caldas	135.627	55,8	17,5	26,7
	Pouso Alegre	106.776	56,1	16	27,9
	Santa Rita do Sapucaí	31.264	77,2	7,7	15,1
	São Lourenço	36.927	62,7	13,2	24,1
	São Sebastião do Paraíso	58.335	66,8	13	20,2
	Varginha	108.998	62,4	10	27,7
Municípios do Triângulo Mineiro					
	Iturama	28.814	58,4	24,5	17,1
	Uberaba	252.365	62,2	13	24,8
	Uberlândia	501.214	47,1	21,6	31,3
	Demais municípios mineiros	16.419.081	-	-	-
	Minas Gerais	17.905.134	66,9	6,9	26,2

Elaboração própria, com base no Censo Demográfico de 2000, IBGE.

Nos municípios selecionados do Sul de Minas, a distribuição da população residente por origem de nascimento assemelha-se à apresentada para Minas Gerais: todos os municípios contam com mais de 50% de população natural; expressivos percentuais de mineiros vindos de outros municípios do próprio Estado, e menor número de migrantes interestaduais. Nos municípios de Andradas, Lavras e Santa Rita do Sapucaí, o percentual de pessoas naturais dos municípios supera o registrado em Minas Gerais (66,9%), denotando menores índices de migrantes.

Nos municípios selecionados no Triângulo Mineiro, a participação das pessoas naturais do município em que residem mostra taxas inferiores à registrada em Minas Gerais como um todo (66,9%), indicando maior proporção de migrantes, sobretudo no município de Uberlândia em que os naturais são menos da metade da população (47,1%). Destaca-se também, nos municípios de Iturama e Uberlândia, participação dos migrantes interestaduais, nascidos em outras Unidades da Federação, na composição da população residente, que ocorre em níveis bem superiores aos apresentados pelos demais municípios estudados. Uberlândia destaca-se por contar com maior contingente populacional não natural (53%), sendo 22% vindos de outros estados e 31% de outros municípios mineiros.

As tabelas seguintes exploram a origem dos migrantes acumulados (não-naturais) e dos migrantes interestaduais do quinquênio 1995/2000. A Tabela 4 apresenta o número de migrantes acumulados, os não-naturais, que fixaram residência no município em qualquer momento antes da data de realização do último censo demográfico. Em relação ao número absoluto de migrantes por Região, fica evidente que a Região Sudeste foi a maior fornecedora de migrantes para os municípios selecionados, dado que inclui os nascidos em Minas Gerais. Dos quase seis milhões de imigrantes não-naturais dos municípios, 5,3 milhões, tem naturalidade na própria Região Sudeste, enquanto a Região Nordeste posicionou-se como segunda maior fornecedora de imigrantes.

Dentre os municípios selecionados, aqueles localizados no Triângulo Mineiro, apresentaram expressiva participação de migrantes nascidos na Região Centro-Oeste, sendo que para os nascidos no Nordeste, esta participação também é considerável.

Vale destacar que a distribuição dos migrantes mostrou aspecto diferenciado para os municípios das duas regiões estudadas. Enquanto no Sul a distribuição ocorreu de maneira relativamente equitativa, com destaque para os municípios de Poços de Caldas e Pouso Alegre, no Triângulo Mineiro a distribuição dos migrantes foi concentrada no município de Uberlândia e, em menor grau, em Uberaba.

Urbanização, migração e emprego no Triângulo Mineiro e no sul de Minas

Tabela 5 – Participação dos municípios selecionados no total de migrantes de Minas Gerais, por Estado de nascimento, no ano 2000

Municípios	Minas Gerais(%)	São Paulo(%)	Rio de Janeiro (%)	Espírito Santo(%)	Bahia(%)	Goiás(%)	Mato Grosso do Sul(%)	Restante do Brasil e Exterior(%)
Municípios do Sul de Minas								
Alfenas	0,38	1,22	0,24	0,01	0,17	0,05	0,12	0,71
Andradas	0,1	0,76	0,04	0,01	0,03	0,03	0	0,4
Guaxupé	0,21	1,28	0,07	0,01	0,09	0,06	0,13	0,6
Lavras	0,43	0,74	0,65	0,08	0,18	0,11	0	0,34
Poços de Caldas	0,77	4,45	0,69	0,2	0,24	0,15	1,73	1,5
Pouso Alegre	0,64	2,8	0,5	0,08	0,56	0,12	2,48	1,31
Santa Rita do Sapucaí	0,1	0,42	0,14	0,02	0,06	0,01	0,11	0,15
São Lourenço	0,19	0,48	1,28	0,07	0,05	0,02	0,24	0,25
São Sebastião do Paraíso	0,25	1,42	0,05	0,03	0,11	0,22	0,27	0,51
Varginha	0,64	1,59	0,55	0,15	0,26	0,08	1,15	0,99
Municípios do Triângulo Mineiro								
Iturama	0,11	1,15	0,01	0	0,19	0,51	2,18	0,51
Uberaba	1,34	3,85	0,59	0,37	0,96	5,31	6,94	2,78
Uberlândia	3,34	5,35	1,28	0,58	3,79	42,43	9,6	10,08
Demais municípios mineiros	91,5	74,49	93,91	98,39	93,32	50,89	75,04	79,85
Minas Gerais (%)	100	100	100	100	100	100	100	100
Minas Gerais (nº migrantes)	4.688.977	378.820	158.286	91.921	174.674	106.353	7.461	325.935

Fonte: Elaboração própria, com base no Censo Demográfico de 2000, IBGE

A Tabela 5 apresenta o número de migrantes dos municípios, por estado de nascimento, destacando-se Minas Gerais como sendo o local de nascimento da maioria daqueles não-naturais recenseados nos municípios selecionados. São Paulo foi o Estado que ocupou a segunda posição como maior fornecedor de migrantes, seguido pela Bahia, Rio de Janeiro, Goiás e Espírito Santo. Esta distribuição dos migrantes, por origem de nascimento, não se repete quando analisados os municípios selecionados.

Os municípios localizados no Sul de Minas mostraram significativa participação entre os migrantes nascidos no Estado de São Paulo, sendo que, o município de São Lourenço destacou-se em relação aos nascidos no Estado do Rio de Janeiro.

A distribuição dos migrantes nos municípios selecionados, com a origem de nascimento detalhada por Estado, confirmou o desempenho diferenciado do município de Uberlândia, definindo-se como local polarizador de população migrante. Enquanto no Sul de Minas os municípios de Poços de Caldas e Pouso Alegre mostram participação relativa maior em relação ao número de migrantes, principalmente vindos de São Paulo, no Triângulo Mineiro, Uberlândia apresentou percentuais de migrantes não-naturais, em relação ao total residindo em Minas Gerais, superiores para qualquer local de origem em relação aos demais municípios, com destaque para os migrantes nascidos em Goiás, dos quais 42% que vieram para Minas Gerais se fixaram em Uberlândia.

Tabela 4 – Participação dos municípios selecionados no total de migrantes de Minas Gerais, por Região de nascimento, no ano 2000.

Municípios	Região Sudeste (%)	Região Centro-Oeste (%)	Região Nordeste (%)	Região Sul (%)	Região Norte (%)	Exterior e Brasil sem especificação (%)
Municípios do Sul de Minas						
Alfenas	0,43	0,12	0,24	1,65	0,26	0,42
Andradas	0,14	0,02	0,09	1,03	0,20	0,07
Guaxupé	0,28	0,06	0,17	1,43	0,32	0,50
Lavras	0,45	0,10	0,21	0,43	0,71	0,59
Poços de Caldas	1,02	0,30	0,61	2,55	0,46	2,84
Pouso Alegre	0,78	0,28	1,03	1,54	0,65	0,83
Santa Rita do Sapucaí	0,12	0,02	0,07	0,30	0,03	0,37
São Lourenço	0,24	0,05	0,14	0,14	0,26	1,04
São Sebastião do Paraíso	0,32	0,20	0,17	1,20	0,31	0,14
Varginha	0,70	0,23	0,49	1,74	0,19	0,79
Municípios do Triângulo Mineiro						
Iturama	0,17	0,63	0,49	0,11	0,07	0,19
Uberaba	1,48	5,22	1,69	2,09	4,27	3,07
Uberlândia	3,38	33,72	7,71	6,59	12,74	4,02
Demais municípios mineiros	90,48	59,04	86,88	79,19	79,52	85,13
Minas Gerais (%)	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Minas Gerais (nº migrantes)	5.318.004	148.659	325.062	95.344	23.208	22.150

Fonte : Elaboração própria, com base no Censo Demográfico de 2000, IBGE.

Se considerada a migração do quinquênio anterior ao último censo demográfico, pelo menos no que se refere à imigração interestadual, para os municípios selecionados, a Tabela 6 confirma que a distribuição dos migrantes quinquenais ocorreu de forma bastante diferenciada entre o Sul de Minas e o Triângulo Mineiro. Os migrantes quinquenais (migrantes de data - fixa) são aqueles que em julho de 1995 residiam em município diferente dos selecionados e que, na data do Censo, estavam residindo em algum dos treze municípios em estudo, portanto, realizaram pelo menos uma etapa migratória no quinquênio 1995/2000.

Percebe-se que, em relação à imigração interestadual, do quinquênio 1995/2000, (Tabela 6), São Paulo foi o principal fornecedor de migrantes para Minas

Gerais, aproximadamente 202 mil do total dos quase 460 mil, que chegaram a Minas Gerais ao durante o quinquênio 1995/2000. Desse total, 4% se fixaram em Uberlândia, percentual significativo se comparado com Poços de Caldas (3%) e Pouso Alegre (2%), municípios do Sul de Minas.

Tabela 6 – Participação dos municípios no total de migrantes interestaduais que não residiam no Município, por Estado de residência em 31.07.1995, no ano 2000

Municípios	São Paulo (%)	Rio de Janeiro (%)	Espírito Santo (%)	Bahia (%)	Goiás (%)	Mato Grosso do Sul (%)	Restante do Brasil e Exterior*
Municípios do Sul de Minas							
Alfenas	1,2	0,44	0,04	0,14	0,02	0	0,38
Andradas	0,55	0	0,03	0,14	0,04	0	0,39
Guaxupé	1,12	0,03	0	0,03	0,15	0	0,36
Lavras	0,8	0,52	0,21	0,05	0,05	0,32	0,45
Poços de Caldas	2,93	0,47	0,09	0,36	0,09	0,62	1,13
Pouso Alegre	2,15	0,39	0	0,97	0,18	0,34	0,98
Santa Rita do Sapucaí	0,37	0,02	0,05	0,09	0	0	0,09
São Lourenço	0,52	0,98	0	0	0,03	0	0,14
São Sebastião do Paraíso	1,33	0,05	0,06	0	0,12	0,23	0,38
Varginha	1,32	0,4	0,3	0,11	0,16	1,26	0,51
Municípios do Triângulo Mineiro							
Iturama	0,53	0,05	0	0,3	0,43	2,83	0,61
Uberaba	2,77	0,62	0,22	0,54	4,71	7,77	2,46
Uberlândia	4,13	0,97	0,59	4,63	35,04	6,97	9,75
Demais municípios mineiros	80,27	95,06	98,4	92,65	58,98	79,67	82,38
Minas Gerais (%)	100	100	100	100	100	100	100
Minas Gerais (nº migrantes)	201 880	57 049	29 529	36 772	30 618	4 377	9 609

Fonte: Elaboração própria, com base no Censo Demográfico de 2000, IBGE.

*Não inclui os migrantes intra-estaduais de Minas Gerais

A participação dos migrantes com origem no Rio de Janeiro não foi significativa, sendo que apenas São Lourenço, no Sul de Minas, e Uberlândia no Triângulo Mineiro, mostraram igual participação próxima a 1% de Minas Gerais. Também em relação aos migrantes vindos do Espírito Santo, os municípios selecionados mostraram pequena participação.

Já em relação aos migrantes com origem no Estado de Goiás, 35% fixaram residência no município de Uberlândia e 5% no município de Uberaba. Daqueles migrantes interestaduais que vieram da Bahia, a maior parte também fixou residência em Uberlândia, com pequena distribuição para os demais municípios selecionados.

Quando se consideram os migrantes interestaduais vindos do Estado do Mato Grosso do Sul, observa-se participação significativa de Uberaba, que concentrou próximo de 8% daqueles que vieram para Minas Gerais, enquanto Uberlândia, que

nos demais resultados de imigração consolida-se como área de forte atração migratória interestadual, ficou com 7% do total.

Dessa maneira, os resultados da imigração populacional, com base no Censo Demográfico de 2000, sugerem que a população migrante se distribui de maneira diferenciada entre os municípios selecionados das regiões do Sul de Minas e Triângulo Mineiro. No Sul de Minas a distribuição de migrantes ocorre de maneira mais difusa, enquanto no Triângulo Mineiro os migrantes fixam residência preferencialmente no município de Uberlândia.

Os resultados confirmam a idéia de Uberlândia como pólo de imigração, conforme registrado em Bertolucci (2001), quando se avalia a diferença migratória do Triângulo Mineiro em relação ao restante do Brasil. Destaca-se, portanto, a posição de Uberlândia como receptora líquida de população, ou seja, esta região apresentou diferença positiva (número de imigrantes superior ao de emigrantes) em relação a todas as demais regiões de Minas Gerais e Brasil.

Os dados do Censo Demográfico de 1991 mostraram que a microrregião de Uberlândia apresentou não só diferenças migratórias positivas intrarregionais, bem como em relação ao restante do Brasil. No quinquênio 1995/2000, a influência demográfica do mesopólo Uberlândia acentuou-se no Triângulo Mineiro, expandindo-se sua influência migratória inclusive para a região do Alto Paranaíba, passando a contar com saldos migratórios positivos em relação a pelo menos sete microrregiões, apresentando ao mesmo tempo, intensas trocas migratórias com o macropólo São Paulo (BERTOLUCCI; 2001).

Os resultados encontrados são consistentes com o trabalho de Garcia et alii (2004), em que se analisou a expansão das áreas de influência dos pólos em nível macro e mesorregionais, privilegiando a migração como variável de seu modelo demográfico-econômico. Os autores mostram que, no quinquênio 1975/80, a microrregião de Uberlândia já polarizava a dinâmica demográfica do Triângulo Mineiro, atuando como absorvedora líquida de população de pelo menos seis microrregiões do entorno. Observando a dinâmica migratória no Sul de Minas, Garcia et alii (2004) destacam a baixa polarização das microrregiões mais dinâmicas, sendo que apenas Varginha aparece polarizando duas microrregiões. As demais microrregiões componentes da região Sul de Minas seguem sob maior influência nos fluxos migratórios de outros mesopólos: Itajubá, Juiz de Fora, Campinas, e do macropólo São Paulo.

Pelo lado da migração, portanto, a partir do resultado dos três últimos censos demográficos, a configuração da área de influência da microrregião de Uberlândia, polarizadora do crescimento demográfico da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba, se consolida; enquanto no Sul de Minas, o crescimento demográfico, pela via migratória, não é polarizado por uma única microrregião pertencente à área em

estudo, e sim, promovido por diversas microrregiões pertencentes ao Sul e Sudeste de Minas Gerais, bem como por microrregiões do Nordeste de São Paulo.

3. Evolução Recente do Emprego e Polarização Econômica nos Municípios Seleccionados

Nesta seção procura-se analisar a evolução recente do emprego nos municípios seleccionados com vistas a estabelecer uma relação com os movimentos migratórios nesses municípios. Em primeiro lugar, é analisada a evolução da participação desses municípios no total do emprego no Brasil, ao longo do período recente. Em seguida, analisa-se a especialização setorial do emprego e sua variação no período 1985/2000, com base no quociente locacional dos diversos setores nos municípios seleccionados. Por fim, com base em dados de PIB, é calculado o índice de terciarização em cada município, para a discussão das tendências de polarização econômica.

Conforme pode ser visto na Tabela 7, entre os anos de 1985 e 2000, todos os municípios seleccionados tiveram aumento de sua participação no emprego total do Brasil.

Tabela 7 – Participação dos Municípios Seleccionados no Emprego Total do Brasil em 1985, 1990, 1995 e 2000

Municípios	1985	1990	1995	2000
Municípios do Sul de Minas				
Alfenas	0,026	0,032	0,041	0,043
Andradas	0,013	0,017	0,019	0,021
Guaxupé	0,026	0,030	0,033	0,036
Lavras	0,034	0,043	0,048	0,050
Poços de Caldas	0,095	0,104	0,111	0,118
Pouso Alegre	0,053	0,069	0,068	0,084
Santa Rita do Sapucaí	0,002	0,002	0,002	0,002
São Lourenço	0,017	0,022	0,022	0,022
São Sebastião do Paraíso	0,022	0,029	0,032	0,038
Varginha	0,078	0,081	0,087	0,088
Municípios do Triângulo Mineiro				
Iturama	0,013	0,010	0,015	0,015
Uberaba	0,146	0,151	0,192	0,192
Uberlândia	0,256	0,294	0,376	0,387

Fonte: RAIS / MTE. Cálculos próprios.

Observa-se que, em 1985, os três municípios do Triângulo, em conjunto, detinham maior participação no total do Brasil que os dez do Sul de Minas (0,594 e 0,492, respectivamente). Considerando globalmente o período 1985/2000, os municípios selecionados do Triângulo Mineiro tiveram, em conjunto, crescimento de sua participação no emprego total do Brasil em maior intensidade que os do Sul de Minas. Durante o primeiro quinquênio (1985/1990), o conjunto dos municípios selecionados do Sul de Minas cresceu mais que o conjunto do Triângulo, porém, na década de 1990 os municípios do Triângulo dispararam à frente, sobretudo Uberaba e Uberlândia, que quase dobraram sua participação no emprego do País. No Sul de Minas, os municípios que mais aumentaram sua participação no total de empregados foram Pouso Alegre e São Sebastião do Paraíso (Tabela 7).

Em 1985, percebe-se que os três municípios do Triângulo possuíam maior participação, e que Uberlândia se destaca, detendo 0,25% dos empregos formais do Brasil, enquanto no Sul de Minas o município que tem maior participação não chega a 0,1%. Os municípios selecionados do Triângulo aumentaram a participação muito mais do que os do Sul de Minas durante todo o período.

Dentre os municípios selecionados do Sul de Minas, Pouso Alegre e Poços de Caldas foram os que mais aumentaram a participação no emprego. Apenas o município de Santa Rita do Sapucaí não teve aumento de sua participação, mantendo-a praticamente constante, bem como São Lourenço, no período 1990/2000.

Quanto aos demais municípios selecionados do Triângulo, Uberaba também teve crescimento da participação e, assim como em Uberlândia, isto deu principalmente entre 1990 e 1995. Iturama manteve-se estável, crescendo a uma taxa próxima da nacional.⁶

⁶ É importante, no entanto, observar que durante o período analisado ocorreram modificações na estrutura urbana brasileira, com desagregação de algumas áreas e criação de novos municípios. É o caso de Iturama que, no início da década de 1990, teve seu território desagregado dando origem a três novos municípios: Carneirinho, Limeira do Oeste e União de Minas. Assim como Uberaba, que deu origem ao município de Delta. No entanto, podemos perceber que nesses casos, especificamente, a participação no emprego total do Brasil não se reduziu nos municípios originais (Iturama e Uberaba), apesar de também não apresentar crescimento. Não se pode, desta forma, afirmar que o emprego nesses novos municípios tenha sido desviado de seus municípios originais, ou que este desmembramento tenha necessariamente reduzido a possibilidade de crescimento da participação no emprego dos municípios pioneiros. Podemos citar, por exemplo, o aumento do emprego no setor de administração pública, que contribui para crescimento da participação dos novos municípios sem ter relação direta com redução nos antigos. Existem, evidentemente, casos como o do setor de agricultura de Iturama, em que há redução relevante do emprego agrícola, porém, em contrapartida percebe-se o aumento do emprego nos setores de comércio e serviço. No entanto, como esses novos municípios concentram pequeno número, tanto de população, quanto de trabalhadores e considerando ainda, que a maioria deles perdeu população entre os censos de 1991 e 2000, desconsideramos, por não ser significativa no caso estudado, a

No Triângulo percebe-se o aumento, embora não elevado, do emprego agropecuário nos municípios de Uberaba e Uberlândia, porém o fato mais interessante é a grande redução no município de Iturama, onde a participação do setor se reduz de 50% em 1985, para apenas 10% em 2000, por conta do desmembramento do município de Iturama em quatro municípios (incluindo Iturama). Nestes novos municípios predomina o setor agropecuário, daí se depreendendo que ocasionou a redução deste setor no município analisado.

Além destas dificuldades pela alteração da conformação da rede urbana brasileira, há certa dificuldade para se analisar coerentemente os dados de emprego devido ao alto número de empregados classificados como de setor ignorado, não sendo possível, portanto, distinguir claramente se a participação do setor realmente aumentou ou se houve apenas uma reclassificação dos empregados.

Para verificar o peso de cada setor na composição do emprego, calculamos o Quociente Locacional (*QL*) para os municípios selecionados de cada região. A análise deste indicador nos permite identificar mais claramente o impacto da reestruturação produtiva que vem ocorrendo fortemente desde a década de 1990.

O Quociente Locacional é um índice simples que compara a participação percentual de uma região em um setor particular, com a participação percentual da mesma região no emprego total nacional. Ele indica a especialização relativa de uma dada região em determinado setor, comparativamente ao grau de concentração do mesmo setor no País como um todo. Adotando-se como base o total de empregados registrados (*EMP*) em cada mesorregião, informados pela RAIS, o cálculo do *QL* é feito segundo a fórmula:

$$QL = (EMP \text{ setor } i \text{ no município } j / EMP \text{ total município } j) / (EMP \text{ do país setor } i / EMP \text{ total do país})$$

Assim, se o índice for maior que a unidade ($QL > 1$) a especialização da mesorregião *j* em atividades de um setor *i* é superior à especialização do conjunto do Brasil nas atividades desse setor. Se, contrariamente, o índice for menor que a unidade ($QL < 1$), a especialização da mesorregião *j* em um setor *i* será inferior à especialização do conjunto do Brasil nas atividades deste setor. E, finalmente, se o valor do índice for igual à unidade ($QL = 1$), a especialização da mesorregião *j* é idêntica à especialização do conjunto do Brasil nas atividades deste setor. Assim, se o valor do *QL* for maior do que 1, a mesorregião é relativamente mais importante no contexto nacional, em termos do setor, do que em termos gerais de todos os setores.

O

influência desses acontecimentos. Volta-se a considerar brevemente este aspecto quando se analisa, logo a seguir, a participação setorial do emprego.

Tabela 8 – Quociente Locacional do Municípios Selecionados 1985 – 2000

Municípios	Extrativa Mineral		Ind. Transformação		Serviços Ind. UP		Construção Civil		Comércio		Serviços		Adm. Pública		Agropecuária		Outros/ Ignorado		
	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	1985	2000	
Municípios do Sul de Minas																			
Alfenas	0,19	0,7	0,79	0,69	0,75	0,68	0,08	0,92	1,28	1,17	1,08	1,16	0,6	0,43	10,04	3,81	0,27	0	
Andradas	1,48	2,5	2,04	1,77	0,29	0,42	0,04	0,53	0,77	1	0,61	0,52	0,66	0,54	2,01	4,38	0,41	0	
Guaxupé	0	0	0,51	0,9	0,25	0,21	0,03	0,7	1,45	1,24	0,84	0,63	0,2	0,36	13,64	7,62	6,07	0	
Lavras	2,95	0,74	0,67	0,95	0,76	0,72	0,13	1,37	1,83	1,41	1,33	1,07	0,56	0,36	1,81	2,21	0,55	0	
Poços de Caldas	5,76	6	1,14	1,27	1,87	1,82	0,24	1,01	1,29	1,37	0,99	0,92	0,53	0,5	3,18	0,93	0,21	0	
Pouso Alegre	0,28	1,12	1,63	1,33	0,87	0,48	0,71	1	1,42	1,39	0,93	1,03	0,35	0,51	0,13	0,51	0,34	0	
Santa Rita do Sapucaí	0	0	1,21	1,08	1,15	0,98	0	0	0,92	0,89	0,69	0,39	1,45	1,59	1,35	3,86	0,79	0	
São Lourenço	5,59	0,66	0,57	0,64	0	1,17	0,19	0,78	1,44	1,76	1,65	1,27	0,57	0,52	0,22	0,37	0,27	0	
São Sebastião do Paraíso	0	1,15	0,65	1,3	0,42	0,78	0,61	0,49	1,6	1,27	1,08	0,73	0,38	0,39	9,53	4,65	1,52	0	
Varginha	0,8	1,17	0,9	1,09	0,77	0,7	0,81	0,84	1,28	1,31	1,37	1,12	0,43	0,44	2,17	1,74	0,95	0,66	
Municípios do Triângulo Mineiro																			
Iturama	0	0,84	0,13	1,85	0,36	0,57	0,42	0,54	1,3	1,2	0,55	0,42	0,48	0,82	30,93	2,63	0,29	0	
Uberaba	0,97	0,37	1	1,1	0,68	1,15	1,39	1,46	1,45	1,27	1,18	1,04	0,47	0,44	1,88	1,81	0,24	0	
Uberlândia	0,17	0,44	0,72	0,78	0,38	0,47	0,79	1,55	2,06	1,64	1,34	1,11	0,31	0,44	2,53	1,32	0,4	0	

Fonte: RAIS / MTE. Cálculos próprios.

Observando os resultados referentes ao Quociente Locacional calculado para os municípios selecionados, com base nos dados de emprego em nove setores de atividade econômica, algumas interessantes constatações podem ser feitas.

Em primeiro lugar, observa-se que nos municípios do Triângulo a especialização nas atividades industriais é bem menor que no Sul de Minas (especialmente nos casos de Andradas, Poços de Caldas e Pouso Alegre), embora o quociente locacional tenha crescido entre 1985 e 2000 nas duas regiões.

No setor terciário, os municípios selecionados do Triângulo apresentam QL acima de um, tanto no Comércio (os três municípios), quanto no Serviço (Uberaba e Uberlândia), nos dois anos considerados (1985 e 2000). No Sul de Minas, a maioria apresenta QL superior a um no Comércio, mas apenas quatro (Alfenas, Lavras, São Lourenço e Varginha) nos Serviços. As duas regiões apresentam ainda características comuns: diminuição da especialização no terciário entre 1985 e 2000, e baixo QL para Administração Pública.

No setor de Agropecuária, os QL's encontrados são elevados no conjunto dos municípios selecionados nas duas regiões, embora declinantes em ambos, no período considerado. Nesse setor, é grande a variedade dentre os municípios, tanto no tocante aos valores encontrados, quanto em relação à variação entre 1985 e 2000. Dessa maneira, pode-se afirmar que, em geral, os municípios selecionados apresentaram uma tendência de aumentar sua especialização produtiva nos setores primário e secundário (predominantemente urbanos), no período considerado.

Assim, percebem-se diferenças significativas na especialização setorial dos municípios selecionados, mas também algumas características e trajetórias semelhantes.

Procurando identificar tendências recentes acerca da polarização econômica dos municípios selecionados, utiliza-se o Índice de Terciarização, calculado a partir de indicadores de PIB do IPEA.

Esse índice permite observar o potencial de polarização do município, pois identifica a importância relativa do setor terciário (serviços e comércio), nos quais há uma identificação territorial entre produção e consumo, diferentemente dos setores de produtos transportáveis. De modo geral, esse índice está relacionado à capacidade que um município tem de atrair e reter renda, de maneira que os municípios que apresentam os índices de maiores valores (em especial os acima ou igual à unidade) tendem a desempenhar uma função de polarização econômica de seu entorno.

O Índice de Terciarização pode ser expresso pela seguinte fórmula:

$$IT = PIB \text{ setor } 3^\circ / (PIB \text{ setor } 1^\circ + PIB \text{ setor } 2^\circ)$$

Tabela 9 - Índice de Terciarização 1985, 1996 e 2000

Municípios	1985	1996	2000
Municípios do Sul de Minas			
Alfenas	0,462	1,811	0,936
Andradas	0,787	0,730	1,165
Guaxupé	0,523	1,812	0,913
Lavras	1,597	1,939	1,103
Poços de Caldas	0,393	0,738	0,692
Pouso Alegre	0,731	0,883	0,960
Santa Rita do Sapucaí	0,294	0,686	0,709
São Lourenço	2,396	6,281	2,585
São Sebastião do Paraíso	0,847	1,822	1,714
Varginha	1,104	1,734	1,609
Municípios do Triângulo Mineiro			
Iturama	0,700	0,655	0,333
Uberaba	0,758	1,107	0,773
Uberlândia	2,196	1,014	1,177

Fonte: IPEA, PIB dos Municípios. Disponível em <www.ipeadata.gov.br>.

No Triângulo percebe-se a função exercida por Uberlândia como pólo de atração, observando, contudo, redução de seu Índice de Terciarização entre 1985/2000. Os demais municípios também mostram redução do índice nos demais municípios, que já estava abaixo de 1.

No Sul de Minas, os valores deste índice apresentam-se de forma distinta da observada nos municípios selecionados do Triângulo. Nessa região muitos municípios apresentam o Índice de Terciarização acima da unidade, o que poderia indicar a existência de diversas alternativas de polarização. No entanto, isso não se confirma quando observamos outros indicadores, como a participação do emprego do município no Brasil, que apresentam a fraca participação detida por estes municípios (mal chegando a atingir 0,1% do emprego), o que indica uma baixa estrutura para sustentar uma polarização efetiva. Assim, pode-se inferir que não há uma tendência clara de polarização dentre os municípios selecionados do Sul de Minas, pois os indicadores apresentados por estes municípios, quando analisados em conjunto, mostram certo limite quanto à sua capacidade polarizadora.

Conclusão

A caracterização da urbanização recente mostrou que as duas regiões têm apresentado padrões distintos de crescimento demográfico nos seus municípios, sobretudo, no que se refere aos municípios de maior população e polarização demográfica. Enquanto o Triângulo Mineiro tem apresentado uma polarização acentuada e crescente em Uberlândia, seu maior centro urbano, o Sul de Minas demonstra um padrão de urbanização mais difuso, em que o crescimento populacional tem atingido um número maior de centros de pequeno e médio porte.

Os municípios selecionados com base nos critérios que combinam taxas de crescimento acima da brasileira e contingente populacional relevante, apresentaram elevação de sua taxa de urbanização, com base nos dados e critérios do IBGE. Verificou-se que a migração constituiu importante variável explicativa do crescimento populacional desses municípios. Em especial, os migrantes de outros Estados ocorrem em taxas superiores à média dos municípios de Minas Gerais. Quanto aos migrantes de outros municípios mineiros, sua importância é diretamente proporcional ao número de habitantes dos municípios. Uberlândia, município com maior população, destaca-se pela forte contribuição da migração acumulada (os não-naturais) em 2000: dos municípios selecionados foi o único que apresentou maior contingente populacional de residentes não nascidos no próprio município.

Os dados mostram que, para os municípios do Sul de Minas, nos quais a migração interestadual teve maior participação na origem dos migrantes vindos do Estado de São Paulo, não há um município que concentrasse os migrantes interestaduais do quinquênio 1995/2000. Diferentemente, nos municípios selecionados do Triângulo Mineiro, observou-se que o município de Uberlândia polarizou a migração interestadual do quinquênio, atraindo maior número de migrantes, apresentando relevante participação relativa no total de Minas, se comparados os municípios selecionados. Esse município tem se caracterizado por ampla e significativa polarização demográfica, constituindo área de atração populacional inclusive de regiões mais distantes, como a Região Nordeste e Norte, firmando-se como área de absorção populacional.

Os municípios selecionados apresentaram elevação de sua participação relativa no emprego do Brasil ao longo do período 1985/2000 (com exceção de Santa Rita do Sapucaí e São Lourenço a partir de 1990). Observa-se um resultado semelhante entre os municípios selecionados das duas regiões, com a maioria tendo apresentado crescimento na participação no total do emprego do Brasil. No entanto, a trajetória em cada região possui características distintas.

No Sul de Minas, os municípios selecionados apresentam um crescimento menos acentuado, condizente com os dados de migração e com a própria formação

histórica da região. No Triângulo ocorre, diferentemente, uma tendência de reforço da histórica polarização de Uberlândia. Os demais municípios selecionados, Iturama e Uberaba, mostraram baixo crescimento se sua participação durante os anos de 1985 e 1995, próximos aos níveis dos municípios do Sul de Minas, mantendo-se estável, nos dois municípios, no último quinquênio analisado.

Além disso, em termos setoriais, há outra importante distinção entre os municípios selecionados das duas regiões. Há uma predominância mais acentuada da especialização do emprego do setor terciário no município de Uberlândia, o maior e mais importante centro da região, que também se destaca em relação ao seu índice de terciarização. Desta forma, esse município vem reforçando seu poder de atração de contingente populacional, com o crescimento da demanda por bens e serviços. No Sul de Minas há uma distribuição menos concentrada da especialização do emprego entre os setores nos municípios selecionados, mas constata-se certa elevação da especialização nas atividades industriais na maior parte dos municípios.

Dessa maneira, observa-se, em termos de emprego, uma tendência de maior relevância dos setores terciário e secundário na especialização produtiva dos municípios selecionados. O setor agropecuário, embora relevante nos resultados de Quociente Locacional, mostrou tendências declinantes.

Em relação ao índice de terciarização calculado, no Sul de Minas verifica-se que, no período analisado, vários municípios apresentam valores acima da unidade, indicando que não há tendência à polarização da região por apenas um município. O potencial de polarização desses municípios, entretanto, pode ser questionado com base na pequena participação no emprego.

Em conjunto, tais resultados evidenciam uma forte ligação entre crescimento populacional, migração (sobretudo interestadual) e emprego. Os resultados indicam que esse processo vem reforçando as características distintas das duas regiões no tocante à polarização e à importância dos maiores municípios no âmbito de sua rede urbana e uma tendência de crescimento da importância dos setores secundário e terciário, predominantemente urbanos, na sua estrutura produtiva.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, Thompson; SERRA, Rodrigo. (1998) **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. Rio de Janeiro: IPEA, Texto para Discussão 554, Março;

BERTOLUCCI, Jr. Luiz. (2001) **As migrações na mesorregião do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba**. Belo Horizonte: Cedeplar/UFMG. Dissertação de Mestrado;

- BESSA, Kelly. (2001) **Constituição e Expansão do Meio Técnico-Científico-Informacional em Uberlândia**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Geografia, Dissertação de Mestrado, 331 p.;
- BRANDÃO, Carlos. (1989) **Triângulo: Capital Comercial, Geopolítica e Agro-indústria**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, CEDEPLAR, dissertação de mestrado, 188 p.;
- DINIZ, Clélio Campolina. (1993) "Desenvolvimento poligonal no Brasil: nem desconcentração, nem contínua polarização". In: **Nova Economia**. Belo Horizonte, v. 3, n 1, Setembro, p. 35-64;
- _____ (1999) "A Nova Configuração Urbano-Industrial no Brasil". ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, 27, **Anais...**, p. 1341-1363;
- FERREIRA, Mauro. (1996) Rede de Cidades em Minas Gerais a partir da Realocação da Indústria Paulista. **Nova Economia**. Belo Horizonte: Número especial, p. 09-69;
- GARCIA, Ricardo; LEMOS, Mauro; CARVALHO, José Alberto, As transformações das áreas de influência migratória dos pólos econômicos brasileiros nos períodos 1980-1991 e 1991-2000. **Revista Brasileira de Estudos Populacionais**, v.21, n. 2, p. 259-281, jul./dez. 2004;
- GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. (2000) As Flutuações nos Preços e as Fazendas Escravistas em São João Del Rei no Século XIX. SEMINÁRIO DA ECONOMIA MINEIRA, 9, **Anais...**, p. 147-198;
- MACEDO, Paulo Brígido; DUARTE, Janete. (1999) Eficiência Técnica de Municípios do Sul de Minas Gerais: Determinantes Estruturais e Distribuição Espacial. ENCONTRO NACIONAL DA ANPEC, 27, **Anais...**, p. 1475-1494;
- MARTINS, Humberto. (1998) Formação e Desenvolvimento Sócio-econômico do Triângulo Mineiro. **Varia História**. Belo Horizonte, n° 19, p. 164 -182, nov.;
- OLIVEIRA, Rosângela. (1989) **A Economia do Sul de Minas no Século XIX**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Ciências Econômicas, Monografia, 49 p.